

EDITORIAL

“No dia 20 de setembro de 1913, numa das salas do Club Militar, na Capital Federal, presentes os abaixo assinados, realizou-se a primeira reunião dos interessados na publicação de uma revista que refletisse as idéias do novo Exército e fosse, por consequência, um órgão de combate e um instrumento de trabalho.

Aberta a sessão, às 4 horas da tarde, tomou a palavra o 1.º Tenente Leitão de Carvalho, que expôs o fim da reunião e os trabalhos realizados até àquela data por êle, orador, pelo Capitão Mário Clementino de Carvalho e pelos 1.ºs Tenentes Bertholdo Klinger e Souza Reis. Cogitando-se dos meios e fins da revista, de ante-mão denominada — “A Defesa Nacional”, — ficou resolvido que, salvos os casos expressos da responsabilidade que cada qual assume pelas idéias e juízos que publica, houvesse sempre a mais perfeita solidariedade, em todos os sentidos, especialmente quanto ao onus pecuniário a que por ventura venha a dar lugar à manutenção da revista. E como nem todos os associados estivessem presentes, ficou também resolvido que esta Ata fôsse lida e assinada por todos.

Por proposta do 1.º Tenente Taborda, foram aclamados para dirigir a revista, os Tenentes Klinger, Leitão de Carvalho e Souza Reis, ficando o primeiro como chefe da redação; tratando-se da escolha de um secretário, foi ainda por proposta do Tenente Taborda, aclamado o 2.º Tenente Cidade. No que diz respeito à impressão da revista,

nada ficou resolvido, deixando-se, no entanto, os diretores encarregados de contratá-la com quem mais vantagens oferecer.

E como o fim principal d'êste livro de atas seja facilitar, futuramente o estudo das condições em que surgiu e viveu esta revista, reclamada pelo momento histórico e pelas condições atuais do Exército, que vamos combater como atrazadas e perigosas, cumpre-nos declarar que coube aqui tôda a iniciativa ao 1.º Tenente Leitão de Carvalho, tendo como auxiliares imediatos o Capitão Mário Clementino, os 1.ºs Tenentes Klinger e Souza Reis. E como nada mais houvesse a tratar, foi encerrada a sessão e marcada outra, para o dia que fôsse escolhido pela Diretoria. F. de Paula Cidade, secretário. Confere: Bertholdo Klinger; 1.º Ten. Estevão Leitão de Carvalho; 1.º Ten. Joaquim de Souza Reis Netto; Brasílio Taborda; E. de Lima e Silva; Parga Rodrigues. Cientes: Mario Clementino; Capitão Jorge Pinheiro; José Pompeu de Albuquerque Cavalcanti; Euclides de Oliveira Figueiredo; Amaro de Azambuja Villanova."

Decorridos trinta e três anos, que tantos completa "A Defesa Nacional" no mês corrente, nenhum marco de referência nos pareceu mais adequado ao exame retrospectivo de suas atividades jornalísticas, do que a transcrição da ata que deu corpo e vida aos ideais alevantados de seus dignos fundadores. Rememorando o ato, queremos também render uma justa homenagem aos camaradas que, seduzidos pela magnitude dos problemas militares daquela época, até então acumulados e sem uma solução adequada e eficaz, tiveram a patriótica iniciativa de fundar uma Revista que fôsse, a um tempo, a tribuna liberal aberta ao debate amplo e construtivo dos assuntos vitais para a segurança nacional, e o marco inicial de uma era de verdadeiro renascimento militar.

Não lhes foi fácil, nem isenta de custosos sacrifícios e até de constrangimentos disciplinares, a luta que iniciaram em prol do Exército, com aquela ardorosa ousadia que a mocidade e a fé num elevado ideal sóem inspirar. Mas a boa semente não caiu na aridez do deserto, e hoje, a Velha Guarda pode orgulhar-se de ver que seu brado de alerta não morreu sem eco, que não lhe faltaram continuadores na peleja porfiada das idéias sãs, e que os progressos realizados pelo nosso Exército deixam já bastante longe aquelas falhas, insuficiências e incompreensões que tanto torturavam os espíritos esclarecidos há trinta e três anos passados.

Para definir-lhes a natureza e a extensão, basta recordar, como um exemplo dentre muitos, que, já no limiar da Grande Guerra de 1914-1918, "A Defesa Nacional", iniciava, em seu segundo número, uma campanha decisiva em prol da organização do Exército em divisões. E nesse mesmo número, o Snr. General Caetano de Faria, em artigo intitulado "Atualidade Militar", concluía: — "Das considerações que acabo de fazer, resulta que julgo necessário ao nosso Exército o seguinte: executar-se a lei do serviço obrigatório, providenciando-se sobre a organização e instrução das reservas; remodelar-se o Exército, grupando-se as unidades desde o tempo de paz, em brigadas e divisões, e prevendo para a mobilização a constituição de corpos de exército; localizar-se os corpos nos Estados de acôrdo com a população de modo a facilitar a incorporação dos conscritos, exceptuando-se, porém, dessa disposição, os Estados de fronteira facilmente acessível; manter-se as unidades com efetivos suficientes, extinguindo as menores que o batalhão, e que não forem indispensáveis, por não terem destino especial; organizar-se as Divisões uma a uma, dotando-as de todo o material necessário para a sua mobilização; manter-se sempre completos e em perfeito estado os "stocks" de guer-

ra; descentralizar-se os serviços administrativos, executando o regime das massas, e tornando o fardamento propriedade do Estado e não do soldado; executar-se o regulamento de remonta, criando os depósitos; manter-se na tropa, desde o tempo de paz, a organização dos serviços auxiliares, a fim de que seja bem conhecido o seu funcionamento. A nossa história militar ensina que êsses serviços têm sido sempre deficientes entre nós, causando os mais amargos sacrificios e comprometendo mais de uma vez as operações; não empregar contingentes do Exército em serviços permanentes, que prejudiquem sua instrução tática e técnica; organizar-se e instruir-se os batalhões de Engenharia para os seus fins em campanha, dotando-os do material próprio, e grupando em batalhões as companhias de estrada de ferro, cujo serviço não é divisionário; fazer o Governo Federal um acôrdo com os dos Estados a fim de poder contar, para a mobilização com as fôrças estadoais. O Brasil tem uma população calculada em vinte e quatro milhões; se a ela pedirmos, no momento da guerra, o insignificante sacrificio de 1%, obteremos um exército de 240.000 homens, sufficiente para qualquer emergência; é indispensável, porém, ter o núcleo para garantir a coesão necessária à manobra e só os exércitos que manobram podem pretender a vitória".

Como se vê, avançamos muito na senda do progresso; mas o mundo avançou ainda mais... e Frederico o Grande dizia: "nada está feito, enquanto ainda existe alguma coisa por fazer".

Não menos expressivo e elevado é o editorial de lançamento de "A Defesa Nacional", que lhe norteia os rumos. Não podemos furtar-nos ao prazer de transcrever-lhe alguns trechos:

"A Defesa Nacional", que inicia com êste número a sua carreira na literatura militar do país,

tem seu programa contido na fórmula que lhe serve de epigrafe... De resto, os interesses militares se acham hoje em dia, e em todos os países do mundo, de tal forma entrelaçados aos interesses nacionais, que trabalhar pelo progresso dos meios de defesa de um povo é, senão o melhor, pelo menos um dos melhores meios de servir aos interesses gerais desse povo... Sem desejar, pois, de forma alguma, a incursão injustificada dos elementos militares nos negócios internos do país, o Exército precisa, entretanto, estar aparelhado para a sua função conservadora e estabilizante dos elementos sociais em marcha, — e preparado para corrigir as perturbações internas, tão comuns na vida tumultuária das sociedades que se formam". . . .

... Atentemos, particularmente, nessas sábias palavras:

Um bom Exército é uma escola de disciplina hierárquica, que prepara para a disciplina social; e é, ao mesmo tempo, uma escola de trabalho, de sacrifício e de patriotismo. Um exército bem organizado é uma das criações mais perfeitas do espírito humano, porque nele se exige, e se obtém, o abandono dos mesquinhos interesses individuais, em nome dos grandes interesses coletivos; nele se exige, e se obtém, que a entidade homem, de ordinário tão pessoal e tão egoísta, se transforme na abstração dever; nele se exige, e se obtém, o sacrifício do primeiro e do maior de todos os bens, que é a vida, em nome do princípio superior de pátria. Compreende-se facilmente que uma instituição dessa natureza, que destaca e põe em relêvo, e fortalece aquilo que há de nobre e de heróico, e de sublime no barro comum — tem que exercer forçosamente uma influência salutar sobre o desenvolvimento dos indivíduos e das sociedades... Num país como o Brasil ela (essa influência) será, com mais forte razão, um fator poderoso de formação e de transformação de uma sociedade retardada e informe".

Admiráveis conceitos, tão expressivos pela justiça e patriotismo que encerram, quanto pela precência do que sucedeu nesses 33 anos que nos separam da data em que foram lançados nas colunas desta Revista.

Os fundadores de "A Defesa Nacional", e os seus primeiros colaboradores, testemunharam através todos êsses anos, nas diversas oportunidades de sua vida pública, que o movera, realmente, a chama de um Ideal. Bateram-se pela renovação de nossa Instituição Armada, dedicaram o melhor de sua vida e de suas energias a essa tarefa grandiosa, persistiram na senda magnífica de civismo e valor por que optaram na mocidade.

Hoje, quando mal saímos de uma tremenda conflagração verdadeiramente mundial — senão no sentido puramente geográfico da extensão dos teatros de operações, pelo mênos nas sérias consequências políticas, sociais e econômicas que afetaram a existência humana em todo o orbe, — muito há que meditar sôbre o que disseram nossos predecessores nesta Revista, naquele ano histórico de 1913 — véspera da 1.^a Grande Guerra.

"A Defesa Nacional", podemos afirmar sem jactância, manteve-se sempre digna e merecedora do desvanecedor conceito de que desfruta no seio do Exército, tanto pelo seu passado quanto pelo presente. Surgida numa época em que imperava exclusivista e absorvente a "arte das evoluções em ordem unida", quando os "exames de batalhão" se executavam no pátio interno do Quartel General", muito teve que lutar, com tenacidade e impavidez, nos seus primeiros tempos, contra a rotina, a inércia e o comodismo, a vanguarda combativa dos "jovens turcos" de então. Era natural e frequente, portanto, o exercício da crítica construtiva, impessoal, objetiva, imparcial. E a ela não faltaram o apoio e o concurso dos "veteranos", dos che-

fes de espírito amadurecido e conceituados no seio de sua classe.

Para falar apenas do passado, podem citar-se dentre outros colaboradores assíduos de suas colunas, os Generais Caetano de Faria, Tasso Fragoso, Tito Escobar, Felinto Alcino, Bonifácio da Costa, Malan d'Angrogne, Florindo Ramos e na ala mais moça, Leitão de Carvalho, cognominado por seus pares, numa das atas de reunião do "núcleo mantenedor" — o pai da Revista; Klinger, Souza Reis, Lima e Silva, Castro e Silva, Pompeu Cavalcanti, Castro Ayres, Parga Rodrigues, Maciel da Costa, Brasília Taborda, Valentim Benício, Aquino Corrêa, Euclýdes Figueiredo, Pantaleão Pessoa, Correia Lima, Mario Travassos, João Pereira, Paula Cidade, Pamphiro, Luiz Procópio, e tantos e tantos outros, animados todos das mais fundadas esperanças por um Exército melhor.

Eis um exemplo que não pode morrer. Nossa Revista deve ser o espelho da mentalidade da atual geração de oficiais, o mostruário da capacidade intelectual técnico-profissional de todos, do general ao tenente. Sua qualidade essencial lhe advém da cooperação de tôdas as inteligências no debate e na divulgação dos complexos e variados problemas atinentes à nossa preparação material, intelectual e moral para a guerra e à segurança nacional.

Quem folhear qualquer dos trinta e três volumes das edições anuais de "A Defesa Nacional" há de verificar que nenhum problema ou assunto de interesse essencialmente militar foi esquecido no debate salutar das idéias e dos ideais, desde as mais elevadas questões orgânicas do Exército até às que versam minúcias de instrução da tropa.

Esta corrente não pode extinguir-se nem enfraquecer, seus mananciais devem ser inexgotáveis porque, se o Exército promana da Nação, suas energias são perenes como o Brasil.

Avante, pois, Camaradas!